

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DO PROJETO FLORESTINHA/15° BPMA

Luiz Felipe Sant'Anna Commar*, Keila Roberta Ferreira de Oliveira Dassin, Synara Aparecida Olendzki Broch.

* Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, luizcommar@gmail.com.

RESUMO

Conscientização e capacitação em sustentabilidade podem ser tratadas como pautas de alta relevância em nossa sociedade, podendo ser abordadas em diversas situações cotidianas, em trabalho ou em atos rotineiros. Assim objetivou-se, por este trabalho demonstrar a eficiência do Projeto Florestinha/15° BPMA, um projeto educador em espaço não formal na transformação das crianças participantes em cidadãos capazes de induzir sustentabilidade na sociedade e identificar a influência gerada pelo projeto em seus egressos. Para a realização do trabalho foi adotada a entrevista semiestruturada com um roteiro de perguntas previamente preparadas de acordo com levantamentos realizados sobre o projeto, também contando com perguntas pontuais do pesquisador de acordo com a evolução da entrevista. Além da entrevista semiestruturada foi aplicada uma série de afirmativas utilizando a escala Likert, com o intuito de avaliar o grau de concordância com os pontos considerados de importância para o projeto. Observamos através das entrevistas que o ponto relacionado à disciplina e hierarquia bem como rigidez fizeram diferença no comportamento dos participantes, e obtivemos através escala Likert uma convergência de 100% nas respostas pautadas ao objetivo da pesquisa. Conclui-se que o Projeto Florestinha realiza um trabalho de importância socioambiental em relação à conscientização e capacitação de seus participantes, promovendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional para todos seus egressos, e através da convergência observada e entrevistas realizadas podemos afirmar que o projeto é eficiente em relação à suas proposições e idealização. Também aferimos que os egressos do possuem capacidade de induzir conceitos de sustentabilidade na sociedade através dos processos educacionais adquiridos durante a participação do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sustentável, Eficiência Educacional, Conscientização Social, Estudo Socioambiental.

INTRODUÇÃO

O Projeto Florestinha é um projeto socioambiental desenvolvido com crianças e adolescentes carentes de sete a 16 anos, criando oportunidades de novas atividades no contra turno escolar, tirando-os das ruas onde possivelmente receberiam influências do tráfico de drogas, violência, entre outras modalidades de crime. O Florestinha oferece melhor perspectiva de vida a esses jovens, dando a chance de que eles tenham uma profissão e ensinando a serem cidadãos com sensibilidade e atuação socioambiental, através de seu espaço educador sustentável.

Segundo Trajber e Sato (2010), espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações atuais e posteriores.

O projeto Florestinha apesar de tratar-se de um espaço não formal, apresenta um grande número de alunos atendidos (5000) ao longo de seus 25 anos de existência, assim sendo, é de importância que se avalie seu impacto na sociedade Campo-grandense.

O projeto realiza atividades, nas quais as crianças participantes promovem palestras e teatro de fantoches com temática voltada à preservação ambiental, o que auxilia na criação de eventos culturais e influencia diretamente a comunidade na qual estão inseridos.

Como abordado por Sorrentino et al, (2005) a educação ambiental, especificamente, ao educar para a formação do cidadão, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita.

OBEJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a eficiência do Projeto Florestinha/15° BPMA na transformação das crianças participantes, em cidadãos capazes de induzir sustentabilidade na sociedade campo-grandense e identificar a influência gerada pelo projeto em seus egressos no âmbito pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado em duas etapas principais. Na etapa inicial, foram definidos e utilizados indicadores para avaliar se o Projeto Florestinha pode ser considerado um espaço educador sustentável. Na segunda etapa foi realizado um levantamento com egressos e tutores do projeto a fim de identificar a eficiência do projeto na geração de cidadãos sustentáveis.

Os primeiros indicadores definidos para este trabalho foram os indicadores de conceito, e foram estabelecidos como critérios para validar um espaço como Espaço Educador Sustentável, tendo como referencial teórico, a própria definição do tema anteriormente descrita (Trajber e Sato, 2010). São eles:

- Existência de um meio ambiente equilibrado, ou seja, atividades exercidas no espaço que indiquem a existência do equilíbrio e preocupação com o meio ambiente, incluindo preservação de fauna e flora, e no caso de geração de impactos, a minimização dos mesmos com o desenvolvimento e/ou uso de tecnologias apropriadas, garantindo a sustentabilidade socioambiental;
- Intencionalidade pedagógica dentro do próprio espaço, caracterizando-o como um espaço voltado à educação.

Para a validação supracitada foi realizado um levantamento das atividades desenvolvidas pelos membros atuantes no projeto, bem como um entendimento do ambiente onde são realizadas as atividades para o enquadramento do ambiente.

Com finalidade de responder de maneira eficiente às perguntas levantadas na segunda etapa da pesquisa foi adotada a metodologia qualitativa (ANDRÉ, 1983; TRIVIÑOS, 1987), que apresenta diversas vantagens em contextos educacionais.

Para a realização da coleta de dados foi escolhida a entrevistas semiestruturadas realizadas com tutores e egressos do projeto, amparadas por um questionário aplicado em escala Likert ao final das entrevistas.

Segundo (ANDRÉ, 1983) analisar os dados com perguntas bem amplas em mente nos ajudam a entender o todo sem perder de vista multiplicidade de sentidos que podem estar implícitos. Para que isso seja possível é necessário realizar perguntas munidas de significância para o objetivo pretendido.

Assim foram elaboradas separadamente as entrevistas semiestruturadas para levantamento de informações com os egressos do projeto e tutores, sendo adotadas cinco perguntas.

Perguntas feitas aos egressos

1. O que você fazia antes de entrar para o projeto?
2. Qual a maior diferença que sentiu após sua participação no projeto?
3. O que é ser um cidadão indutor de sociedade sustentável?
4. Você se considera esse tipo de cidadão?
5. Quais oportunidades o projeto trouxe pra sua vida pessoal/profissional?

Perguntas feitas aos tutores do projeto.

1. Qual a mudança esperada nos alunos?
2. O que é um cidadão de uma sociedade sustentável?
3. Existe algum plano para o aluno egresso do projeto?
4. Existe uma relação de monitoramento com o egresso?
5. Quais os indicadores de sucesso do projeto?

Segundo Laitenberger e Dreyer (1998) o ponto neutro da escala não fornece informação suficiente sobre a inclinação do respondente, assim não contribuindo de maneira eficiente para os resultados. Garland (1991) afirma que a ausência do ponto neutro minimiza as respostas de baixa significância em temas de aversão social, isto é, evita respostas que não representam a real inclinação dos entrevistados. Assim sendo e tomando como base Trojan e Sapraki (2009) foi adotada uma escala de quatro pontos na escala Likert.

O questionário foi elaborado separadamente para avaliar egressos do projeto e tutores, sendo adotadas quatro afirmativas.

Afirmativas feitas aos egressos do projeto:

1. Existiu melhoria em minha vida após minha participação no projeto
2. O projeto gerou oportunidades pessoais para mim
3. O projeto gerou oportunidades profissionais para mim
4. Sou um cidadão indutor de sociedade sustentável.

Afirmativas feitas aos tutores do projeto:

1. As mudanças esperadas nos participantes foram atingidas.
2. O projeto foi impactante para seus participantes
3. O atual resultado é o desejado
4. O projeto forma cidadãos indutores de sociedade sustentável.

Para a análise das respostas utilizamos uma escala de concordância para cada afirmação, assim sendo, os entrevistados podiam escolher entre as seguintes opções:

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Concordo
4. Concordo totalmente.

RESULTADOS

Em relação à primeira etapa da pesquisa foi possível identificar as seguintes atividades constantes do Projeto Florestinha, em observância aos indicadores de validação.

“Oficina de Fauna: Nesta atividade são abordados assuntos sobre cadeia alimentar, doenças que podem ser transmitidas pelo contato ou consumo da carne de animal silvestre, crimes ambientais relacionados à fauna”. Por exemplo: caça tráfico de animais silvestres, pesca ilegal e petrechos proibidos para pesca.

O material ilustrativo utilizado nesta atividade consiste em: animais silvestres taxidermizados, provenientes de atropelamento, tráfico de animal ou caça.

“A grande maioria dos animais silvestres do acervo é repassada pelo CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestre), de Campo Grande – MS. O processo de taxidermia é feito por Policiais Ambientais do 15º BPMA-MS” (PARRELA, 2016).

“Teatro de fantoches: Nas peças de teatro são tratados temas ambientais diversos, o teatro é o fechamento da palestra. Com histórias simples, usando como personagens animais silvestres e pessoas, contando histórias cotidianas que envolvem crimes ambientais, e exemplificando na prática os erros que geralmente cometemos e passam despercebidos. Os materiais usados são bonecos de espuma, um biombo de estrutura de ferro, revestido com tecido camuflado ou preto.” (PARRELA, 2016).

Acampamento de educação ambiental: Os alunos do Projeto Florestinha de Guia Lopes e Jardim realizaram discussões finais e planejamento para que fossem colocadas em prática as atividades educacionais que ocorreram no acampamento denominado “Florestinhas em Ação”, neste acampamento foram realizadas atividades de orientação por bússola e atividade em pista de obstáculos, noções de navegação e competição de remo. Também foram abordados temas como recursos hídricos, com destaque para área pesqueira, em virtude do período de piracema. (ASSECOM - 15º BPMA).

Como apresentado acima é possível identificar ações que se enquadram dentro do contexto de espaço educador sustentável definido por Trajber e Sato (2010), atendendo aos indicadores estabelecidos na primeira etapa deste trabalho.

Entrevista Semiestruturada dos Egressos.

Com base nas entrevistas semiestruturadas dos egressos, foi possível identificar um alto nível de similaridade em relação às atividades de contra turno escolar, em todos os casos encontrados o entrevistado não participava de nenhum tipo de atividade, assim sendo, faziam com que o projeto fosse necessário, uma vez que este tem por objetivo retirar crianças das ruas assim dificultando o contato delas com atividades criminosas, inclusive esse ponto foi citado por parte dos entrevistados.

Outro ponto de grande similaridade da entrevista foi o ponto que busca identificar as principais mudanças observadas pelos egressos do projeto quando comparam sua realidade antes e depois da participação nas atividades. O comum acordo surge em relação ao aspecto comportamental e comunicação com demais pessoas, “A maior mudança foi em relação à disciplina, por conta da hierarquia e jeito militar do projeto, e isso foi bom porque me deu disciplina” (Egresso do projeto Florestinha). Não apenas de comportamento, mas também foi uma unanimidade o quesito de melhoria em nota no colégio. Um dos quesitos obrigatórios para participação no Projeto Florestinha é estar matriculado regularmente na rede de ensino, e devido ao acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos e implementação da disciplina todos os participantes observaram um aumento em seu rendimento escolar durante o período.

Quanto à melhoria da disciplina e de notas escolares, foi possível observar que são mais efetivas nos membros que entram no projeto com a idade mínima requisitada e completam o ciclo proposto pelo projeto que se estende por seis anos.

Quando perguntados em relação à sociedade sustentável, alguns dos membros não conseguiram se expressar adequadamente, isto se dá devido ao fato de terem deixado o projeto há 10 anos, época essa em que o foco não era voltado com intensidade a sustentabilidade segundo os entrevistados, o que difere dos membros recém-saídos, nesse grupo foi possível identificar um nível bastante alto de comprometimento com o desenvolvimento da sociedade sustentável e ainda são praticantes de diversos ensinamentos obtidos durante sua participação do programa.

Outro ponto de unanimidade foi a importância do projeto para o planejamento do futuro de seus participantes, alguns deles se identificaram com a área e escolheram carreiras voltadas ao meio ambiente, outros tiveram oportunidade de entrar em contato com o mundo profissional devido ao contato com o projeto e construção social realizada por ele. Quanto às profissões todos os entrevistados concordaram que o projeto foi capaz de gerar subsídios para que se entendesse a importância de se capacitar profissionalmente a fim de construir um futuro melhor não apenas para si, mas para a sociedade como um todo.

Entrevista Semiestruturada dos Tutores

Com a entrevista realizada com os tutores do projeto foi possível notar o alinhamento em relação ao objetivo do projeto para com os alunos, todos concordaram que o projeto busca transformar o aluno de maneira comportamental, fazendo com que ele desenvolva empatia e ganhe capacidade de comunicação e trabalho em grupo em busca de desenvolver um espírito cooperativo, seria o início do processo aplicado, “O início do trabalho é mais psicológico, com atividades em grupo e ambientação à rotina para que posteriormente sejam iniciadas as atividades ambientais”(Tutora do Projeto Florestinha). Como levantado com todos os egressos e tutores o projeto tem vertentes militares, assim sendo, prega uma rígida disciplina, por isso faz-se necessário a ambientação e desenvolvimento psicológico citado pelos tutores.

O início de projeto com trabalho em grupo, segundo os tutores, é de suma importância para evitar desavenças dentro do grupo de alunos, muitos deles vivem situação de risco social então se torna necessário trabalhar essa vertente para facilitar o desenvolvimento dos membros, “Se o menino não consegue se relacionar, como explicar a relação dele com o meio ambiente.” (Ex. Tutora do Projeto Florestinha)

Quando entra em questão o meio ambiente e ensinamentos de sustentabilidade estamos falando no longo prazo do projeto, segundo os tutores o desenvolvimento com maiores resultados nessas vertentes vieram dos alunos que participaram do

projeto por um período de tempo completo, isto é dos 7 aos 16 anos pelo menos, assim eles fazem palestras sobre o tema de sustentabilidade e se capacitam na área de forma a passar o conteúdo para outras pessoas, “Encontra-se um ganho de consciência ambiental propiciando qualidade de vida para as próximas gerações, também ganha-se a percepção de que o ambiente é um bem comum, assim se tornando multiplicadores de questões ambientais.”(Tutor e Fundador do Projeto Florestinha).

Para aqueles que se tornam egressos do projeto existe um vínculo relacionada a um tipo de mentor, isto é, aqueles alunos que se sentem a vontade sempre voltam para fazer perguntas e buscar aconselhamento com os seus antigos tutores, também existe uma forte ligação com as forças armadas, assim sendo os alunos recebem aconselhamento sobre o tópico caso tenham interesse, foi possível identificar pelos tutores que muitos dos egressos do projeto seguiram carreiras relacionadas às áreas militares ou de vertente para o meio ambiente devido à influência do projeto em suas vidas.

Através das entrevistas com os tutores foi possível identificar que o projeto apresenta uma boa eficiência, porem não existe um controle adequado das informações para que se possa obter informações de forma quantitativa e que para os alunos que passaram mais tempo dentro do projeto foram observados resultados melhores em relação a conscientização ambiental e comportamento sustentável.

Também foi possível identificar um ponto em comum para os dois grupos (egressos e tutores) a hierarquia militar e sua disciplina foram fatores de impacto direto na melhoria de comportamento e desempenho escolar, assim sendo podemos identificar essas características como um dos pilares do projeto.

Aplicação do Questionário em Escala Likert

Quanto ao questionário aplicado em escala Likert apresentado anteriormente, obtivemos os seguintes resultados:

Questionário em Escala Likert dos Egressos

Tabela 1 - Resposta dos Egressos do Projeto

Análise de Concordância				
Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	-	-	-	100,00%
2	-	-	17,70%	83,30%
3	-	-	33,30%	66,70%
4	-	-	17,70%	83,30%

Foi constatado que nenhum dos entrevistados discorda ou discorda totalmente com as afirmativas, logo possuímos uma relação de 100% de respostas positivas em relação ao impacto e importância do projeto para a sociedade perante a avaliação de indivíduos que participaram do mesmo.

Vale ressaltar que na extração do resultado é possível observar uma que todos os entrevistados “concordam totalmente” com o fato de o projeto ter sido impactante em suas vidas, assim temos como evidenciar o impacto social presente em nosso espaço amostral.

Questionário em Escala Likert dos Tutores

Tabela 2 - Resposta dos Tutores do Projeto

Análise de Concordância				
Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	-	-	66,70%	33,30%

2	-	-	-	100%
3	-	33,30%	66,70%	-
4	-	-	66,70%	33,30%

Através da tabela 2 observamos uma concordância desejável para a primeira, segunda e quarta afirmativas, uma vez que nesse tópico trabalhamos com o impacto e mudanças esperadas nos membros participantes, já na terceira afirmativa o ponto de discordância se dá pelo tratamento de resultado, uma vez que alguns dos entrevistados concordam que o resultado é o desejado, porém pode ser melhorado, enquanto outros entrevistados pelo fato de acreditar e esperar uma melhora nos resultados é desfavorável à alternativa.

Mesmo com os fatos acima observados é importante ressaltar a convergência de respostas obtidas, em conjunto ao grau de concordância da escala, que a inclinação dos tutores é de que o projeto não apenas impacta e muda os aspectos comportamentais e relação com meio ambiente de seus participantes, mas também se tornou uma ferramenta eficaz para melhorias pontuais em diversas situações.

Formação de Cidadãos Indutores de Sociedade Sustentável

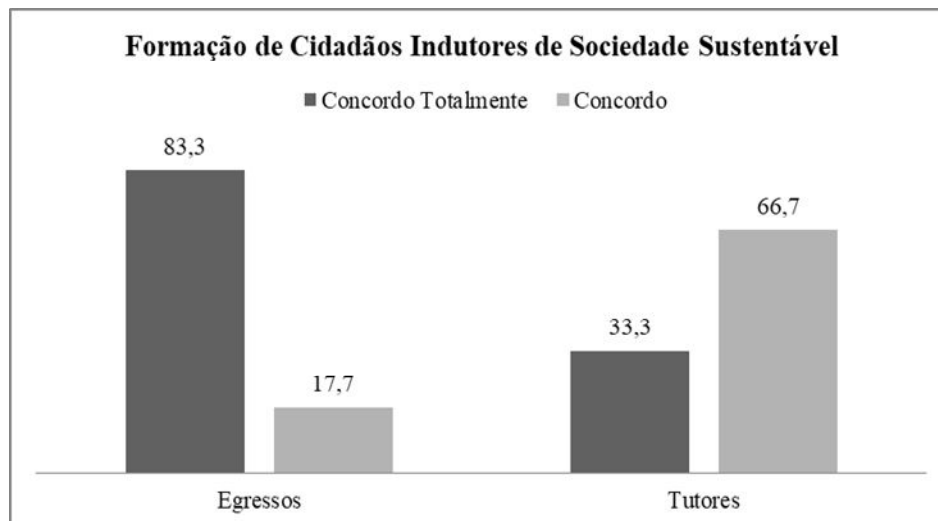


Figura 1 - Resposta da Afirmativa 4 (Indução de Cidadãos Sustentáveis)

Com a Tabela 3 conseguimos entender que dentro de nosso espaço amostral de tutores e egressos do projeto conseguimos uma convergência 100% positiva quanto à formação de cidadãos capazes de transformar induzir sustentabilidade à sociedade.

CONCLUSÕES

Foi possível identificar que o Projeto Florestinha/15º BPMA realiza um trabalho de importância socioambiental em relação à conscientização e capacitação de seus participante, assim promovendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional para todos os seus participantes, e através da convergência observada e entrevistas realizadas podemos afirmar que o projeto é eficiente em relação à suas proposições e idealização.

Também é possível afirmar que o projeto possui a capacidade de formar cidadãos com a capacidade de induzir a sustentabilidade para sociedade e consciência social sobre a importância da sustentabilidade.

Foi encontrada a necessidade de se expandir as pesquisas a cerca do projeto para possibilitar a captação de dados e indicadores que aumentem a o conhecimento sobre a pluralidade de trabalhos realizados pelo projeto a fim de que se quantifique com maior acurácia o impacto causado pelo projeto em relação ao seu município de implantação.

REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cad. Pesq. São Paulo (45): 66-71, maio de 1983.
2. GARLAND, R. The mid-point on a rating scale: is it desirable? Marketing Bulletin, [S.l.], n.2, p.66-70, 1991.
3. LAITENBERGER, O. DREYER, H. M. Evaluating the Usefulness and the Ease of Use of a Web-based Inspection Data Collection Toll. IESE – May 1998.
4. PARRELA, E. C. L. BROCH, S. A. O. Projeto Florestinha: Comparativo Dos Temas Das Palestras de Educação Ambiental, Com Asautuações Ambientais Realizadas Pelo 15ºBPMA, Em Campo Grande – Maro Grosso Do Sul. 2016.
5. SORRENTINO, Marcos et al . Educação ambiental como política pública. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.
6. TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial; 2010 Nov.
7. TROJAN, R. M. SIPRAKI, R. Perspectivas de estudo comparados a partir da aplicação da escala Likert de 4 pontos: Um estudo metodológico da pesquisa TALIS.
8. TRVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo – Editora Atlas 1987.